

PENSANDO A PRODUÇÃO DE FÃS COM BOURDIEU, ADORNO E HORKHEIMER¹

Eloá Gaspar Barreto²
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RIO

RESUMO

Apresentando o produto audiovisual *Moon Lovers* e outros produtos culturais midiáticos que o antecede e se derivam dele, esta pesquisa discute o que é a produção de fãs à luz do pensamento crítico de Adorno e Horkheimer (1985) sobre a indústria cultural; e principalmente das contribuições de Bourdieu (1989, 1997) sobre poder simbólico, além de sua análise de um meio de comunicação de massa intimamente ligado aos objetos de admiração e desejo dos produtores fãs. Conquistando, ao fim do trabalho, uma percepção crítica que foge de uma concepção unilateral e limitante do que é a produção de fã e sua relação com a indústria cultural e os produtos da cultura de massa.

PALAVRAS-CHAVE: produção de fãs; produtos midiáticos; fã; indústria cultural.

INTRODUÇÃO

O estudo aqui proposto tem o objetivo de pensar a produção de fã a partir de leituras dos sociólogos Pierre Bourdieu, Theodor Adorno e Max Horkheimer, mais especificamente dos textos *Dialética do Esclarecimento* (1985), *Poder Simbólico* (1989) e *Sobre a Televisão* (1997).

Para analisar a produção de fãs a partir da leitura dos autores selecionados, faz-se necessário ilustrar o que é esta produção, especificando que a percepção registrada neste trabalho sobre o tema foi construída a partir de uma sequência de anos de estudos iniciados em 2014, que produziram duas monografias e uma dissertação, além de artigos e capítulos de livros que impactaram este texto direta ou indiretamente.

Para além da produção bibliográfica própria e de terceiros, a análise do produto audiovisual *Moon Lovers: Scarlet Heart Ryeo* traduzido e legendado por fãs e outros produtos culturais que o viabiliza, foi importante mecanismo para entender a produção de fãs e suas características fundamentais, possibilitando então refletir como esse objeto se relaciona com os textos de Bourdieu, Adorno e Horkheimer, mesmo existindo em diferentes épocas e contextos.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT18SE - Estudos em Comunicação), evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Doutoranda do PPGCOM/PUC-RIO, email: eloagasparbarreto@gmail.com.

PENSANDO A PRODUÇÃO DE FÃS COM BOURDIEU, ADORNO E HORKHEIMER

Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo, lançado em 2016, é um produto audiovisual popularmente conhecido como *k-drama*, que pode ser entendido como séries televisivas, dramas, ou mesmo novelas sul-coreanas. Também é muito comum o uso do termo *dorama* para se referir a esse tipo de produção, que possui basicamente o mesmo significado já mencionado, no entanto, trata-se de um termo que se refere originalmente às produções japonesa, que devido a difusão global desse tipo de produto acabou sendo um termo guarda-chuva que serve para categorizar os produtos audiovisuais seriados produzidos e distribuídos pelo leste asiático (Barreto, 2022).

Neste trabalho, ao termo *k-drama* foi eleito para se referir a *Moon Lovers*, essa escolha se deu porque o produto em questão é uma releitura do *c-drama* (nome dado aos dramas chineses) *Scarlet Heart* lançado em 2011, baseado no romance *Bu Bu Jing Xin* de Tong Hua, publicado em 2007.

Moon Lovers é inegavelmente um trabalho que se enquadra na lógica dos *transformative works*, expressão utilizada pela *Organization for Transformative Works* (OTW) para se referir a trabalhos culturais que surgem da transformação de outros produtos culturais já existentes.

Apesar de toda produção de fã ser um *transformative work*, nem todo *transformative work* é uma produção de fã, *Moon Lovers* é prova disso. Mesmo que Kim Kyu-tae, diretor da versão sul-coreano e Baek Choong Hwa, responsável pela produção do *k-drama*, sejam possíveis fãs do drama chinês *Scarlet Heart* ou ainda do romance *Bu Bu Jing Xin* de Tong Hua, *Moon Lovers* não pode ser entendido como uma produção de fãs, isso porque este tipo de produção carrega diversas características para além de uma admiração ou mesmo paixão por um produto cultural, também compreendido neste universo como *canon*.

Até o momento em que esse trabalho foi produzido *Moon Lovers* não constava no catálogo de nenhum *streaming* regular como: Netflix, Prime Video, HBO Max, Globoplay, ou mesmo YouTube e Viki, sendo este último uma plataforma especializada em *doramas*, que tem seu serviço de legenda fortemente atrelado aos legendadores fãs e que em sua versão norte-americana possui *Moon Lovers* no catálogo, já na versão brasileira há apenas as duas temporadas de *Coração Escarlate*, apresentado aqui como *Scarlet Heart*.

No Brasil, *Moon Lovers* foi veiculado pelos grupos de *fansubbing* que, segundo Sigiliano e Borges (2019), esta prática nada mais é que a produção e o compartilhamento de legendas para produtos audiovisuais realizada por um ou mais fãs.

Ao ser traduzido, legendado e distribuído por fãs no Brasil, *Moon Lovers* além de ser um *transformative works*, também torna-se parte de uma produção de fãs, é certo que com sua exibição e popularização em outros países, o *k-drama* dialogou e foi base para outras produções de fãs anteriormente, mas aqui nos interessa o momento de entrada no território online brasileiro e como esse processo é importante para compreensão da diferença de um *transformative works* e uma produção de fãs.

O trabalho de legendar e distribuir o *k-drama Moon Lovers* no Brasil foi um trabalho de fãs realizado de forma gratuita, se enquadrando em uma das principais características da produção de fãs, que é não almejar capital financeiro. Dentro do Núcleo de Estudos e Pesquisas de Fanfic da UFRJ (NEPF), esta é uma pauta recorrente e é de concordância da maioria, quando não de unanimidade do grupo, que uma característica essencial da produção de fãs é romper com a lógica de obtenção de lucros.

Ao observar o trabalho dos fãs em prol de seu produto cultural de admiração, não é ingênuo pensar que fãs realmente não estão atrás de dinheiro e poder financeiro, mas seria muito ingênuo acreditar que eles não desejam algum tipo de distinção em relação aos outros fãs. Fãs almejam aquilo que Bourdieu (1989) apresenta como poder simbólico.

E se há uma briga por poder simbólico, conseqüentemente há violência simbólica, que Bourdieu também elucida: “A violência simbólica é uma violência que se exerce com a cumplicidade tácita dos que sofrem e também, com frequência, dos que exercem, na medida em que uns e outros são inconscientes de exercê-la ou de sofrê-la” (Bourdieu, 1997, p.22).

Como explicado acima, a luta pelo poder simbólico é tacitamente acordada, mas existe também uma certa inconsciência de quem participa desta luta, por esse motivo é comum que os fãs não reconheçam que estão em busca de capital social e poder simbólico ao realizar suas produções e se inserirem em *fandoms* (comunidades de fãs), realmente acreditando que aquele é puramente um espaço de acolhimento e pertencimento, sem frequentes disputas.

E apesar da produção de fãs não ter o capital financeiro como um dos seus principais objetivos, ela ainda está inserida no campo da indústria apresentada por Adorno e Horkheimer (1985), se valendo do *habitus* deste campo, além de ser a principal estruturadora e agregadora do que é necessário para construir e manter um *fandom*.

Ademais, o mundo das produções de fã é inegavelmente um espaço de criação e espontaneidade e “todo traço de espontaneidade no público é dirigido e absorvido, numa seleção profissional, por caçadores de talentos, competição diante do microfone e toda espécie de programas patrocinados. Os talentos já pertencem à indústria muito antes de serem apresentados por ela: de outro modo não se integrariam tão fervorosamente” (Adorno e Horkheimer, 1985, p.101).

Nesse trecho de *Dialética do Esclarecimento*, os autores estão tratando do rádio, mas trazendo a análise para o para o contexto atual, pós popularização da internet, as *fanfics* e outras produções de fãs servem como um grande aquário onde a indústria pode “pescar” livremente novos talentos, prova disso são as sequências de livros e filmes de *Cinquenta Tons de Cinza* e *After*, que apesar de suas qualidades éticas e estéticas altamente questionáveis, foram mercadologicamente frutíferos para a indústria cultural.

Ao mesmo tempo, o universo das *fanfics*, *fansubs* e outras produções e fãs não podem ser compreendidos como um simples aquário da indústria cultural, os produtos de fãs possibilitaram a muitas pessoas acesso a diversos produtos culturais de forma gratuita.

Também não é incomum encontrar produções de fãs que abordem a sexualidade, identidade de gênero, tenham protagonistas femininas e independentes e pessoas com deficiência (PCDs), como é o caso da *fanfic True Acceptance* da *fanwriter* KitKatKatherine, baseada no *k-drama True Beauty* que conta a história do protagonista Seojun um jovem que está se preparando para ser um cantor de sucesso, e após ficar cego em um acidente de carro, tem que aprender a viver essa nova realidade sem desistir do seu sonho e de seu talento.

Além da própria narrativa de *True Acceptance* que apresenta as dificuldades, os preconceitos e toda a luta que uma pessoa com deficiência visual passa, a autora compartilha com os leitores sua própria vida e deficiências, revelando ao longo da publicação dos capítulos seus problemas de saúde, como lida com eles, as pesquisas que

realiza para retratar Seojun de forma realista e respeitosa, entregando um trabalho empático e conscientizador.

Este é um exemplo de como a produção de fãs influencia positivamente, mas nem sempre é assim, infelizmente também é comum encontrar produções que reproduzem violências e preconceitos. Ao comentar sobre a televisão, Bourdieu (1997) explica seus perigos, sua capacidade de através da imagem criar verdades e o papel do jornalista nisso, apesar do foco de Bourdieu nesse texto ser a televisão, as contribuições do sociólogo também servem para alertar sobre os perigos da internet, das redes sociais, da produção de fã e conseqüentemente o papel dos fãs produtores.

Ao produzir conteúdos na internet, fãs produtores também promovem situações carregadas de “implicações políticas, éticas etc. capazes de desencadear sentimentos fortes, frequentemente negativos, como o racismo, a xenofobia, o medo-ódio do estrangeiro, e a simples narração, o fato de relatar (...) implica sempre uma construção social da realidade capaz de exercer efeitos sociais de mobilização” (Bourdieu, 1997, p.28).

Contextualizando para um melhor paralelo reflexivo, *fanfics* e outras produções de fãs são capazes de em suas narrativas fortalecer mensagens racistas, homofóbicas, misóginas, entres outras nocividades, que já existem em seus produtos base, como também desenvolver esses pensamentos em suas próprias criações, mesmo que não existam na obra original.

Bourdieu ainda pontua que “a televisão que se pretende um instrumento de registro torna-se um instrumento de criação de realidade” (Bourdieu, 1997, p.29). Na era da internet isso se torna ainda mais forte, assim como a televisão ditou e ainda dita padrões comportamentais, hoje a internet também exerce esse papel com ainda mais precisão e as produções de fãs têm sua parte nisso, ao contribuírem para manutenção das estruturas da indústria cultural, mesmo que produzam certa resistência a essas estruturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de fãs é um objeto que expressa a dualidade entre manter a estrutura de um campo ao mesmo tempo que tenta modificá-lo resistindo às suas regras. Ao se utilizar dos produtos da indústria cultural, se apropriando também de suas técnicas, a produção de fã se insere no campo da indústria contribuindo para sua manutenção,

divulgando e promovendo seus produtos e aquecendo seu mercado, porém, também transgredir regras deste campo ao não visar lucro, distribuir livremente bens culturais e borrar a compreensão de autoria e propriedade intelectual.

Ao identificar essa dualidade é possível abordar de maneira mais consciente e honesta as potencialidades do uso da produção de fãs na elaboração, distribuição e consumo de produtos culturais através das diferentes mídias.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BARRETO, Eloá Gaspar. **Produção de Fã : tudo e muito mais....** 2022.76 f. Monografia (Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Nilópolis, 2022.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

_____. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

SIGILIANO, Daiana; BORGES, Gabriela. **Fansubbing: o diálogo entre a competência midiática e a produção dos fãs de ficção seriada**. Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática. Santa Maria, v. 18, n. 38, 2019.